



A volta dos que  
-*não*-  
foram?

(18 à 20/07/2021) - DIAS 1, 2, e 3

- Mãe, ainda falta uma semana!
- Eu gosto de ser organizada, Ariane.

Esse foi um dos breves diálogos que tive com minha mãe.

Ainda faltava muito para a nossa viagem, só de falar já sinto saudade. Nós fomos para dois lugares, primeiro para Olímpia e depois para Campos do Jordão. Nossa viagem duraria do dia 18 ao dia 25 de julho. Eu estava tão feliz!

A parte boa (ou ruim) é que não era só minha família que iria para essa viagem, na verdade, era o suficiente para um time de futebol. Duas famílias iam nos acompanhar nessa jornada, uma delas era a da tia Alessandra, ou como eu chamo, a minha dinda. Ela estava indo com seu marido (Américo) e seus três filhos: Rafaela, a filha mais velha; Letícia, a filha do meio; e Américo, (ou Ameriquinho, como os próximos chamam) o filho caçula. Também tinha a família da tia Ceci, que consistia em apenas ela, seu marido Antônio e seu filho mais novo, Antony. Tia Alessandra que preparou a maior parte da viagem no geral, pois foi ela quem escolheu os pontos turísticos, os lugares em que a gente ia ficar, uma base do orçamento e, portanto, ela quem ajudou todo mundo a escolher as vestimentas e organizar a mala.

Ela sempre dava essas orientações, já que não era a primeira vez em que viajavamos, então pude perceber que sua organização consistia em muita pesquisa e dedicação, mas ela amava fazer isso, de verdade.

Chegou o dia. Não tinha dormido nada de tanta ansiedade. Eu estava no carro completamente espremida de tanta coisa que estávamos levando.

= Vai ser uma semana ou um ano de viagem? - falei enquanto me ajeitava, de forma que não morresse sufocada ali dentro.

Meu irmão estava do outro lado do carro, já que entre nós havia bolsas e sacolas, meu pai no volante e minha mãe do lado dele. A viagem de carro em si foi tranquila, ou seja, dormi a viagem inteira! Brincadeiras à parte, conversamos em família e guardo comigo recordações muito boas daquela ida, acho que não poderia ter sido melhor. Acordei quando paramos em um restaurante de estrada e fomos almoçar. A partir daí, comecei a perceber mínimas diferenças no tempero do almoço, uma comida mais apimentada, outras com sabores diferentes, pude notar as comidas típicas da cidade à que eu estava adentrando. Almoçamos e logo depois voltamos à estrada.

Como eu tinha dito anteriormente, nós fomos para Olímpia e Campos do Jordão, porém, nesse relato, estarei apenas falando da Viagem à Campos, já que foi a melhor entre as duas e, honestamente, a que eu poderia viajar um milhão de vezes de novo!

Resumidamente, a viagem de Olímpia foi muito legal! O hotel era aconchegante, o resort tinha vários brinquedos aquáticos e barraquinhas de comidas maravilhosas.



De outro lado, ela tinha sido super cansativa. Foram apenas 3 dias, ou seja, pouco tempo para conhecer tudo, então tentamos o máximo para absorver a maior parte do ambiente que estávamos. Uma lembrança muito boa deste hotel é o circo que a gente foi. Naquela noite, estava tendo uma apresentação de circo, basicamente tinham as mesmas atrações de um circo comum, a diferença principal era apenas a cabana e o espaço, que eram bem menores do que as tradicionais, mas tirando isso, tinha sido bem legal. Meu pai tinha amado! Sempre que ele ia em circos surgiam boas risadas vindas dele, eu e minha mãe dávamos ótimas gargalhadas. Os cafés da manhã do hotel eram simplesmente divinos! Não tinha pego muitas variações nos dias em que fiquei hospedada, estava tudo delicioso!

Depois de bons 3 dias no hotel, no dia 21 de julho, fomos para Campos do Jordão, De início, confesso que não estava colocando fé nenhuma! Porém, assim que eu cheguei na cidade, vi que tinha pago a minha língua.

(21/07/2021) - DIA 4:

Não saímos do hotel tão cedo quanto deveria, já que meu irmão e algumas pessoas da viagem acabaram se atrasando na hora de acordar. Como já tínhamos nos atrasado, decidimos então tomar um café, organizar as malas com calma e depois irmos. Todo mundo estava cansado, menos os pequenos, óbvio! Vimos umas lojinhas que tinham no resort, também a um centro cheio de lojas perto do hotel, aproveitando um pouquinho mais o tempo. Almoçamos por ali mesmo e, quando deu o horário, mais ou menos umas 15:00 horas da tarde, fomos para Campos. Empacotamos as coisas no carro e colocamos o pé na estrada! A ida para Campos foi tranquila, nenhum desconforto - tirando aquele aperto do carro - e nenhum barulho, a paz, ou melhor, o cansaço reinavam.

Chegamos em Campos em pleno fim de tarde. Na verdade, era quase noite, mas uma coisa em específico fez meus olhos brilharem: a entrada. Luzes por toda parte, as casas, tudo. Era tudo lindo! *Parecia um sonho*. Dei um sorriso espontâneo naquele momento, pois realmente tinha sido um. Fiquei olhando ao redor por um tempo, pois precisávamos achar onde que era a casa que iríamos ficar hospedados. Eu não fazia ideia de como a casa era, então ia ser uma surpresa para quase todo mundo.

Não tivemos dificuldades em achar o endereço, mas para chegar até lá demorou um pouco, já que, durante o caminho, tínhamos que subir um morro.

Depois disso, estacionamos o carro nas garagens que tinham na casa. E meu Deus, a casa era enorme! Ela tinha uma garagem enorme, coube todos os carros.





Tinha um estilo medieval, feita de madeira e com dois andares, mas ainda sim, conseguia ser super aconchegante e confortável. Além dos dois andares, na parte de fora continham umas escadas, que davam acesso a uma sala não muito grande, onde estava a mesa de sinuca, juntamente de poltronas e móveis. Eu me conectei com aquela casa, pra valer. A casa tinha sido alugada por uma governante, ela já tinha morado na casa e, atualmente, estava alugando para turistas de Campos do Jordão.



Ela dormia em um quarto dos fundos e nos recebeu com um belo café da manhã todos os dias. Quando chegamos, ela nos apresentou toda a casa e contou um pouco de quando morava lá, também nos mostrou a mesa de sinuca, a mesa de pingue-pongue.



Precisávamos jantar, então fomos apenas com um carro no mercado e compramos o suficiente para ficar uns 3 dias.

Minha mãe, Tia Alessandra e Tia Ceci fizeram a janta, estava ótimo!

No andar de cima tinha vários quartos, não foi tão difícil de escolher já as famílias entraram em um consenso rapidamente. A família maior, da tia Alessandra, tinha ficado com o maior quarto, já a minha e a da tia Ceci ficamos com os quartos médios, pois não tinha tanta gente. Na verdade, minha família acabou ficando com dois quartos médios, pois meu irmão ficou comigo em um quarto em alguns dias.

Arrumamos as coisas no quarto ligeiramente, estava todo mundo exausto e, portanto, amanhã seria um dia longo.

(22/07/2021) - DIA 5:

No dia 22, aproveitamos mais a casa. Acordamos bem cedo, tomamos o café da manhã feito pela governante e pelas mulheres das famílias e, depois do café, fomos dar uma volta por Campos. A cidade não estava tão movimentada, pois ainda era de manhã, mas mesmo assim já tinha bastante gente. Ficamos apenas vendo as lojas, já que o planejamento para aquele dia não passava de nada além de uma volta na cidade. Voltamos para a casa, onde fizemos um churrasco maravilhoso.

Meu tio Américo tinha sido o responsável pelo churrasco, minha mãe e as tias fizeram o resto do almoço. O sol estava bonito, por mais que estivesse frio e, no entanto, minha prima me pediu para que eu tirasse algumas fotos dela, as fotos ficaram lindas! Assim que terminamos, já voltamos a conhecer a cidade.



Aproveitamos aquela saída para comprar umas roupas de frio, como luvas, toucas, aquecedor de orelha e etc.

Estava fazendo em torno de 10 a 15 graus, estávamos congelando.

O dia foi tranquilo, Quando voltamos para casa, exploramos a área de lazer. A Rafa e a Letícia ficaram na sala que tinha a TV, junto com os menores, elas assistiram séries enquanto os pequenos brincavam. No andar de baixo, estavam os adultos. Os homens curtiam o sinuca enquanto as mulheres tomavam vinho e conversavam sobre o dia. Aproveitei aquele momento e tirei uma foto da minha mãe, mas logo subi e fiquei com as meninas. Nós tínhamos jantado a comida que tinha em casa.

Os mais velhos foram subindo com o passar do tempo e terminaram a diversão na sala do café da manhã, pois já tinha anoitecido e, conseqüentemente, o clima esfriou. Aproveitamos esse momento onde estava todo mundo dentro da casa e acendemos a fogueira e fizemos marshmallow com os palitos perto da lareira. Os adultos jogaram algumas partidas de baralho e depois foram dormir, por volta das 01:00 da madrugada.

(23/07/2021) - DIA 6:

Os dias pela manhã eram os mesmos, não tinha muita diferença. Acordamos, tomamos café e saímos para aproveitar o dia.

A primeira coisa planejada era o bar do gelo. Basicamente, fomos para onde parecia um freezer! Entramos com algumas pessoas, nós vestimos um casaco que ficamos parecendo pinguins! No interior, tudo era feito de gelo. Também tinha picolés, apenas um por pessoa e bebidas. Eu fiquei morrendo de frio no lugar, O tempo era cronometrado, então assim que o tempo acabou, todos nós saímos. Eu gostei, mas achei que o gelo não era para mim.

Depois fomos para a trilha de quadriciclo. Foi a melhor coisa do dia! Chegamos no lugar e tivemos que dividir quais iriam ser os quadriciclos e os parceiros. Essa parte foi bem demorada, já que hora do pagamento foi demorada e também tinha o fato de que os pequenos não poderiam ir com a gente. No final, tudo foi resolvido. Eles iam ficar em um quadriciclo pequeno, especialmente para eles, na supervisão da tia Ceci. Eu estava indo com o meu irmão.



À nossa frente, tinha o monitor, sendo ele quem iria nos ajudar a acelerar, frear, como virar e, principalmente, nos guiar pelo caminho. A trilha foi super divertida, o vento vindo em direção ao corpo era maravilhoso. Nós estávamos usando capacete, então não consegui sentir o vento no rosto.

Após um longo passeio de quadriciclo, fomos almoçar. Já eram quase 4 da tarde, o tempo passou voando!

Fomos a um restaurante conhecido na cidade, a comida estava maravilhosa. A minha mãe até encontrou conhecidos, nenhuma novidade por aqui! Como estávamos na rua, decidimos passar mais um tempo observando a cidade e suas lojas. Tia Alessandra queria comprar o mundo!

Voltamos para casa no final da tarde. Tomamos banho e relaxamos por um tempo. Acharam uma mesa de pingue-pongue, onde fiquei jogando várias rodadas com a Letícia. Uma era pior que a outra! Quando sentimos fome, fomos jantar em outro restaurante da cidade, dessa vez um bem pertinho. Foi um bate e volta, já que não ficamos tanto tempo no restaurante.

A tia Alessandra não aguenta ficar parada, então ela fez uma noite de fondue! Ela pegou as uvas e morangos que compramos no mercado e, junto de seu aparelho de fondue, a doçura estava feita! Ficamos um bom tempo na mesa comendo as frutas com o chocolate.

Depois de longas comilanças, fomos descansar, já que o dia seguinte nos aguardava cheio de tarefas!

(24/07/2021) - DIA 7:

Quanta coisa tínhamos para conhecer nesse dia! Começamos o dia indo andar de cavalo. Foi bem legal, tirando a parte que eu quase caí tentando montar no animal. Cada pessoa escolheu um cavalo e logo fomos andar. Junto com a gente, tinha um monitor, que nos auxiliava a como mexer na corda, controlar o cavalo e etc.





Meu cavalo não era tão rude, então a caminhada com ele foi tranquila.

Depois de andar com os cavalos, fomos para a casa do papai Noel. O local tinha uma subida de estrada e, logo depois, entramos no lugar e subimos as escadas, dando de cara com a casa do senhor Noel. Vimos muitas coisas temáticas na casa, como globos de neve, meias de natal, as renas e muito mais! Eu gostei muito da temática, achei super interessante. Outro lugar que visitamos, um pouco mais tarde, foi a fábrica da Baden Baden. Tinha bastante gente no lugar, então não ficamos por muito tempo, mas foi interessante ver onde a cerveja é fabricada.

O dia continuou bem agitado, fomos para vários bares e restaurantes do centro, vimos muitas decorações bonitas e lojinhas simples. Era uma cidade super reconfortante.

Mal ficamos em casa nesse dia, já que não iríamos ter tanta pressa ao ir embora no dia seguinte. É, o passeio estava chegando ao fim. Enquanto voltamos, olho pela janela e fecho os olhos, me sentindo tão confortável que seria capaz de voar para longe. Sinto meu peito encher de um sentimento que não tinha experimentado antes. *É uma sensação ótima.*

Assim que chegamos, começamos a preparar as coisas para o amanhecer. Infelizmente, seria a última vez em que eu iria sentir o cheiro da grama da casa, ver a lua enquanto ouvia as risadas vindas da sala, ver os jogos de sinuca, jogar pingue-pongue ouvindo os passarinhos ao redor e sentir esse alívio em mim. Nada disso parecia realmente real. Naquele momento, as únicas coisas que importavam para mim era que meu corpo iria embora, *mas minha alma iria ficar.*

(25/07/2021) - DIA 8:

Chegou o dia. Nem acreditava que tinha sido tão rápido. Eu realmente não queria ir embora daquela casa. Assim que acordei, senti o vento leve percorrer pelo meu rosto, os arrepios chegaram a minha pele e pude sentir aquela sensação maravilhosa. Eu ainda não sabia o que era que me causava aquilo. Se era o estilo da casa, o contato com a natureza, os momentos bons, ou se era a mistura daquilo tudo. Eu não sabia o que era, mas mesmo assim, não queria deixar de sentir aquilo. Tomamos nosso último café na casa, Calmamente, vou analisando as pessoas.

Pareciam todos felizes na mesa, alguns de mau humor, mas fazia parte. Quando acabei meu café, sai para fora. Fiquei um bom tempo ali, sentada na grama, olhando o céu radiante. Deveria ser por volta das 8 da manhã. Inspirei aquele ar puro com toda a minha vontade. A sensação de estar em casa continuava habitada em mim, mesmo eu estando apenas cinco dias naquele lugar.

Sinto que poderia ter aproveitado mais, porém não me culpo, pois vivi o que tinha que viver e não me arrependo de nada das minhas memórias. *Será que isso era um sonho?* Me perguntei a mesma coisa muitas vezes durante a viagem, seja quando eu via uma paisagem bonita ou me pegava perdida em meus pensamentos.

Tudo tinha sido tão natural que realmente parecia algo que não existiu, mas eu *vivi* aquilo. Vivenciei cada momento. Isso tudo parecia irreal porque a sensação de estar em casa era muito grande. Foi tudo de bom, simplesmente meu corpo vibrou de alegria ao viver cada momento naquela viagem. *Eu não queria ir embora.*

Quando minha mãe me chama, sou tirada da imaginação. Ajudo a colocar as malas no carro e finalizar a organização. Agradecemos a governante da casa por nos ajudar na viagem e preparar um café da manhã maravilhoso pra gente.

Entro no carro e olho pela janela. O dia brilha, parece que as cores estão mais contagiantes. Não parece que aquilo existe, mas eu lembro. *Eu sinto*. Eu consigo imaginar só de fechar os olhos. Penso comigo: “*a volta dos que não foram*”. Dou risada disso, porque eu tinha ido ao lugar, mas não parecia para mim. Foi tudo rápido, porém o sentimento de casa fez tudo parecer leve.

Enquanto saímos da casa, dou uma última olhada até o portão fechar. Depois, apenas fecho meus olhos e durmo, me sentindo reconfortada.